

# REFLEXÕES SOBRE ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES MEDIADAS PELO PIBID

Ana Paula Santos Silva <sup>1</sup>  
Assíria Maria Rodrigues Guimarães <sup>2</sup>  
Maurilo Justino da Silva Neto <sup>3</sup>  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karyne Soares Duarte Silveira <sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta um relato de experiência sobre as atividades pedagógicas intitulada *Dream Destinations* realizado em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Cidadã Integral (ECI) Assis Chateaubriand, na cidade de Campina Grande, Paraíba. O presente trabalho é fruto de uma das ações do subprojeto de Letras Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - *Campus I*) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nosso objetivo com este relato é descrever como se deu o desenvolvimento de uma atividade de escrita em Língua Inglesa (LI) realizada em sala de aula e compartilhar as reflexões provenientes das nossas experiências como professoras de inglês em formação inicial nesse contexto. Como suporte teórico para as nossas reflexões, nos apoiamos nas contribuições relacionadas à importância da utilização de abordagens de ensino inovadoras e significativas para a aprendizagem dos alunos. Quanto à metodologia, apresentamos o nosso relato com base na experiência vivenciada em sala de aula, no mês de outubro de 2023, período no qual realizamos uma atividade que incentivou os alunos a pesquisar, planejar e apresentar suas escolhas de destinos turísticos de maneira criativa. Os resultados evidenciaram o alcance dos objetivos iniciais de trabalhar assuntos da LI através da crítica e interação, com o engajamento dos alunos durante a realização das etapas da atividade. Verificamos que a abordagem de ensino contextualizada promoveu um aumento significativo no interesse pelo aprendizado do inglês por parte dos alunos da turma, além de ter nos proporcionado, como professoras de inglês em formação inicial, uma reflexão contínua sobre a nossa prática.

**Palavras-chave:** PIBID, Ensino de Língua Inglesa, Abordagem contextualizada.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato, no qual compartilhamos as nossas experiências de ensino vivenciadas ao longo da elaboração e implementação das atividades pedagógicas *Dream Destinations* desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB -

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ana.silva10@aluno.uepb.edu.br](mailto:ana.silva10@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [assiria.guimaraes@aluno.uepb.edu.br](mailto:assiria.guimaraes@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [maurilo.neto@aluno.uepb.edu.br](mailto:maurilo.neto@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Letras inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [karynesoares@servidor.uepb.edu.br](mailto:karynesoares@servidor.uepb.edu.br).



*Campus I*) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta atividade pedagógica foi desenvolvida em dois encontros, no mês de outubro de 2023, na Escola Cidadã Integral (ECI) Assis Chateaubriand, localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba, pela equipe do subprojeto de Letras Inglês, sob a supervisão da professora de inglês da escola com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, composta por alunos com idades entre 14 e 16 anos.

A atividade pedagógica desenvolvida em sala de aula teve como objetivo principal contextualizar o ensino de Língua Inglesa (LI), por meio de vocabulário e estruturas linguísticas relacionados a viagens. Nesse sentido, a atividade foi elaborada visando não apenas o ensino do idioma, mas também como forma de proporcionar aos alunos uma oportunidade de aplicação prática do conteúdo aprendido em situações concretas do seu cotidiano. Assim, neste relato, temos o objetivo de descrever como se deu o desenvolvimento de uma atividade de escrita em LI realizada em sala de aula e compartilhar as reflexões provenientes das nossas experiências como professoras em formação inicial nesse contexto.

Durante os dois encontros em sala de aula, os alunos foram incentivados a participar ativamente das aulas, utilizando as expressões para descrever situações de viagens para simular com quem gostariam de ir para a viagem dos sonhos, etc. A abordagem interativa adotada nas aulas estimulou o engajamento dos alunos e facilitou a assimilação do conteúdo proposto.

Como referencial teórico, nos apoiamos, essencialmente, nas reflexões trazidas por Freire (2000, 2015), sobre o caráter social, amoroso e dialógico da educação; nos estudos de Festas (2015), quanto à aprendizagem contextualizada; e nas análises apresentadas por Teixeira (2023), especificamente com relação ao ensino contextualizado de LI na Educação Básica.

Neste relato, descrevemos as atividades realizadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos durante a implementação das atividades pedagógicas, destacando a importância do ensino contextualizado e significativo para o aprendizado eficaz de LI.

## NOSSA EXPERIÊNCIA

Este relato baseia-se na nossa experiência de elaboração de uma atividade pedagógica, no intuito de que os estudantes do 9º ano da ECI Assis Chateaubriand trabalhassem a escrita e o vocabulário de LI de forma interativa e motivadora. A ideia para a realização dessa atividade surgiu da nossa percepção, como professoras em formação inicial,

sobre a necessidade de uma inovação nas práticas em sala de aula, buscando uma abordagem mais contextualizada para o ensino da língua-alvo.

Com a análise das experiências vivenciadas em sala de aula, revelou-se a necessidade de uma atividade diferenciada, que fosse capaz de cativar os alunos. Para isso, com total apoio da professora supervisora, estabelecemos como objetivo principal da atividade a ser elaborada proporcionar uma experiência pedagógica enriquecedora, incorporando o tema de viagens ao redor do mundo com o ensino de inglês, explorando o vocabulário relacionado. Acreditamos que o tema escolhido para as aulas poderia motivar o engajamento dos alunos por ser algo relacionado aos seus interesses cotidianos e, como consequência, favorecer o aprendizado da língua-alvo. Assim, elaboramos a proposta de atividade a ser implementada e discutimos a ideia com a professora supervisora.

Na primeira aula, a professora ficou responsável por introduzir o tema sobre viagens pelo mundo aos alunos. Em seguida, ela apresentou algumas imagens de lugares turísticos para estimular a escolha dos destinos pelos alunos. Essa interação prévia serviu como ponto de partida para a atividade da segunda aula, na qual nós assumimos a responsabilidade de desenvolver a proposta da atividade.

Na segunda aula, após a introdução do tema na primeira aula pela professora supervisora, foram apresentadas imagens de pontos turísticos de alguns países que os alunos desejavam ir. Com base nas cidades ou países escolhidos pelos alunos, foram confeccionados cartazes representando seus destinos dos sonhos que foram expostos na sala de aula, permitindo que os estudantes apresentassem seus desejos de viagem de maneira visual e interativa.

Neste sentido, fazemos uso das reflexões de Giroux (1992, p. 104 *apud* Festas, 2015, p. 715) sobre a importância de uma abordagem contextualizada de ensino: “A aprendizagem deverá passar a estruturar-se a partir do contexto social e cultural dos alunos e, ainda, das suas vivências pessoais e familiares”. Dito de outra forma, constatamos que é preciso buscarmos pautar o ensino em conteúdos que estejam relacionados com as vivências dos alunos, tornando, assim, a aprendizagem mais familiar.

Além disso, buscamos instigar a curiosidade dos alunos, valorizando seus interesses pessoais, promovendo a interação e motivação pela língua estrangeira. Neste sentido, estamos alinhados com o pensamento de Teixeira (2023), ao analisar a prática de um professor que optou por realizar atividades com música em inglês, em suas aulas, de acordo com o gosto musical dos seus alunos:

(...) o professor proporcionou um estímulo significativo de aprendizagem para muitos dos seus discentes ao possibilitar que eles praticassem a oralidade em inglês ouvindo, reproduzindo e cantando as músicas e, ao mesmo tempo, respondendo à atividade proposta naquele momento (TEIXEIRA, 2023, p. 17).

Com esse exemplo descrito por Teixeira (2023), observamos que o professor conseguiu inserir o inglês de uma forma contextualizada em sala de aula utilizando da música escolhida pelos alunos como forma de mantê-los interessados e familiarizados.

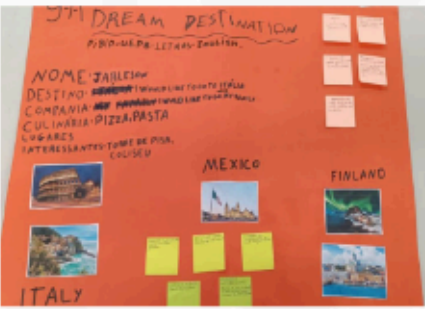


No primeiro encontro, no dia 19/10/2023, a professora supervisora introduziu o tema de viagens ao redor do mundo (*Dreams Destinations*) para a turma do 9º ano, focando, principalmente, nas expressões “*I would like to go to...*” e “*I would like to go with...*”, a serem utilizadas pelos alunos naquela aula. A professora apresentou as expressões, seus significados, pronúncia e uso. Logo depois, os alunos foram incentivados a compartilhar suas escolhas, criando um ambiente participativo e descontraído.

Esse momento descontraído preparou o terreno para a etapa seguinte, na qual discutimos sobre a ideia de trazer imagens representativas desses destinos na aula seguinte. O nosso objetivo era utilizar essas imagens para iniciar nosso trabalho prático, que envolveria a utilização de cartolinas e outros materiais para que os alunos pudessem expressar os seus desejos de viagem, tornando a experiência de aprendizado ainda mais envolvente e visual. Para isso, imprimimos imagens referentes aos lugares escolhidos pelos alunos e separamos esse material para ser utilizado na aula seguinte.

Durante o primeiro momento do segundo encontro, no dia 26/10/2023, a partir das cidades e países que foram escolhidos pelos alunos, distribuímos imagens impressas dos lugares e cartolinas. Com cartolinas em mãos, os alunos (em duplas ou trios) foram instruídos a colar as imagens referentes aos seus locais preferidos. Em seguida, apresentamos as possibilidades de uso das expressões “*I would like to go to*” e “*I would like to go with*”, incentivando-os a escreverem e elaborarem frases em LI que expressassem seus desejos de viagem e as pessoas que gostariam de levar consigo. Nesse momento, foi possível tirar dúvidas que eles tinham e os ajudar a compreender melhor o inglês, para que, dessa forma, se sentissem mais aptos para o uso da LI no dia a dia.

Após esse momento, pedimos aos alunos que lessem para toda a turma suas frases e compartilhassem os motivos de suas escolhas. Ao término da atividade, a sala de aula ganhou vida com os trabalhos expostos nas paredes, refletindo o envolvimento e a criatividade dos estudantes na atividade pedagógica denominada de *Dream Destinations*.



<p><b>Figura 01 - Produção final dos alunos.</b></p>	<p><b>Figura 02 - Produção final dos alunos.</b></p>
	
<p><b>Fonte:</b> Acervo pessoal de Ana Paula Silva (2023).</p>	<p><b>Fonte:</b> Acervo pessoal Ana Paula Silva (2023).</p>
<p><b>Figura 03 - Frase ensinada "I would like to go..."</b></p> 	
<p><b>Fonte:</b> Assíria Maria Guimarães, 2023.</p>	

Desde o início da elaboração da atividade, tínhamos como objetivo principal proporcionar uma atividade mais confortável e inovadora de acordo com aquela realidade. Introduzimos, enquanto pibidianas, a reflexão crítica através de perguntas sobre o uso prático das frases que ensinamos, incentivando-os a pensar como, onde poderiam aplicá-las e com que propósito. Dessa forma, buscamos promover a compreensão da importância de aprenderem o vocabulário específico sobre viagens e expressões como "I would like to go to..." para uma comunicação eficaz sobre esse tema.

Além do mais, visamos promover uma partilha de conhecimentos entre alunos e professores, criando um ambiente mais propício à participação ativa nas aulas. Reconhecemos que não é simples transformar um tema teórico como "Destinos dos sonhos" em prática concreta. No entanto, ao término da atividade, percebemos que a conduzimos com êxito e, em cooperação com os estudantes, compreendemos que foi uma escolha apropriada para engajá-los de maneira natural e compreensiva, facilitando a assimilação do conteúdo.

Perceber o entusiasmo dos alunos com a atividade proposta, bem como suas produções finais nos deixou satisfeitas, como professoras, por perceber que conseguimos alcançar nosso objetivo pedagógico.

De modo geral, reconhecemos que a formação docente é um processo contínuo, em constante evolução. Ao sermos expostas às complexidades do ambiente escolar público, adquirimos uma compreensão mais profunda das necessidades dos estudantes e dos desafios enfrentados pelos professores. A experiência de conduzir uma atividade mais dinâmica, nos

permitiu não apenas compreender, mas também aprender a importância de adaptar as práticas pedagógicas para atender às variadas demandas de uma sala de aula diversificada.

Ao fazermos uso de uma abordagem mais leve e divertida nas aulas de inglês, ainda que por apenas dois encontros, observamos que foi possível tornar o ambiente e as próprias aulas mais relevantes e envolventes para os alunos. Neste sentido, nos apoiamos em Freire (2015) para defender a crença de que a educação vai além de uma simples técnica; é um compromisso emocional e corajoso. Nas palavras do autor, “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (Freire, 2015, p. 127).

Ao adotarmos essa perspectiva na nossa prática, buscamos criar um ambiente onde os alunos se sentissem encorajados a participar ativamente e analisar a realidade ao seu redor por meio de uma prática educativa comprometida com o aprendiz, promovendo um espaço de aprendizagem que valorizasse a reflexão crítica e a criatividade dos alunos. A abordagem interativa adotada nas aulas estimulou o engajamento dos alunos e facilitou a assimilação do conteúdo proposto.

Freire (2000) acreditava no aprendizado por meio do diálogo, da troca de conhecimentos com o aluno participando de maneira ativa no processo. Segundo o autor: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 31). Neste sentido, entendemos que, sem uma educação que se utiliza da criticidade e da prática transformadora, a sociedade continuará estagnada. Como forma de evitar essa estagnação, buscamos agir em sala de aula, ao promover o aprendizado da LI de forma contextualizada e significativa para os nossos alunos, valorizando os interesses, o conhecimento prévio e a interação.

Dessa forma, por conta de nossa participação no PIBID, compreendemos que o nosso trabalho como professoras bolsistas era compreender a bagagem de conhecimentos de nossos alunos, considerar suas sugestões sobre como aprimorar nossas aulas e colocá-las em prática. A elaboração desta aula proporcionou contribuições enriquecedoras, tanto para os alunos, quanto para nós, pibidianas. Foi possível presenciar os alunos entusiasmados com uma atividade aparentemente simples, porém capaz de enriquecer o seu aprendizado, por meio do uso de formas verbais como “*would*”, “*go to*”, “*go with*”, que os possibilitou expressar desejos de destinos de viagem na LI.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo com este relato foi descrever como se deu o desenvolvimento de uma atividade de escrita em LI, realizada em sala de aula com alunos do 9º ano da ECI Assis Chateaubriand, e compartilhar as reflexões provenientes das nossas experiências como professoras de inglês em formação inicial nesse contexto

Na descrição feita, constatamos que a atividade denominada de *Dream Destinations* teve o seu objetivo alcançado, uma vez que conseguimos apresentar aos alunos a LI de forma contextualizada, por meio de vocabulário e estruturas linguísticas relacionadas ao tema viagens. Do ponto de vista de nossa formação, podemos afirmar que a experiência em sala de aula com a turma do 9º ano nos possibilitou alguns aprendizados e novos olhares em relação aos alunos e à educação da rede pública, a saber: a importância do olhar crítico e reflexivo em sala de aula, do ensino contextualizado, das trocas de saberes entre alunos e professores, do reconhecimento do potencial existente em sala de aula, apesar das dificuldades existentes.

Por fim, concluímos que a experiência no PIBID representa uma excelente oportunidade para os professores em formação inicial terem um primeiro contato com a escola pública, mesmo antes dos estágios obrigatórios. Além disso, o PIBID proporciona uma melhor preparação para a realidade do que é ser professor na Educação Básica e, nosso caso, nos ajudou a compreender se realmente desejamos seguir nessa carreira e como agir diante dos desafios da educação pública quando nos formarmos. Sem dúvidas, constatamos que os aprendizados e experiências que obtivemos durante a trajetória com o PIBID foram contribuições que nos enriqueceram no âmbito pessoal, acadêmico e profissional.

## REFERÊNCIAS

FESTAS, M. I. F. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

TEIXEIRA, N. L. N. **O ensino contextualizado de língua inglesa na educação básica**: estudo de caso com uma professora em formação inicial e um professor em formação iniciada. 2023, Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2023.